**Taller Internacional – Programas de Movilidad Internacional. Su organización y las buenas prácticas para sua gestión y administración. - El Caso de la Universidade Federal de Minas Gerais.**

*Maria Aida Arancibia Jensen*
*Assessora de Relações Internacionais*
**Universidade Federal de Minas Gerais**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os principais aspectos relativos à experiência da UFMG com a mobilidade estudantil internacional, destacando as estratégias e práticas administrativas que contribuíram para o seu bom andamento.
Para examinar este assunto, consideramos importante lembrar que, desde sua criação, em 1927, a UFMG mantém uma vocação internacional inspirada nos princípios humanistas da reciprocidade, solidariedade, e equidade, princípios estes que sempre orientaram o fazer da nossa universidade.

Essa vocação, naturalmente, foi mudando de foco através do tempo. Nas décadas de 30-50, o objetivo era atrair para a UFMG grandes pensadores do exterior. Nos anos 60-70, a principal preocupação era a formação, em instituições estrangeiras, de quadros altamente qualificados para a Universidade. Posteriormente, houve a criação e a consolidação dos programas de pós-graduação, com o concurso de gabaritados especialistas internacionais. E, mais recentemente, a política internacional da UFMG passou a priorizar a mobilidade estudantil de graduação.

A primeira vez que se falou em mobilidade de estudantes de graduação como prioridade para a área internacional, na UFMG, foi na segunda metade da década de 90. A partir desse momento, a instituição se abriu para uma nova perspectiva e o fez com tal empenho e força, que todos os Reitorados subsequentes se comprometeram com a questão e continuaram a considerá-la como prioritária em suas respectivas gestões.

Dentro dessa perspectiva buscou-se escolher as estratégias e práticas administrativas que pudessem favorecer o andamento da temática na Universidade. Destacamos o planejamento, a organização do trabalho, a sua avaliação periódica, a sensibilização da

comunidade da UFMG para com o intercâmbio de estudante de graduação, a definição de ações consideradas relevantes para o êxito da política de mobilidade, a desburocratização dos processos e procedimentos.
A seguir, discorreremos um pouco mais sobre essa experiência.

**Acolhimento ao estudante internacional**

Na UFMG, acolher os estudantes internacionais de modo que se sintam bem recebidos não é retórica vazia: a boa acolhida cria condições propícias para uma salutar inserção no novo ambiente acadêmico e leva o estudante a assumir uma disposição favorável para com o intercâmbio. Essa prática, além de despertar nos alunos uma impressão positiva em relação à instituição que os acolhe, preza e estimula o genuíno desenvolvimento do relacionamento internacional.

Assim, a Semana do Aluno Estrangeiro, uma das atividades de acolhimento, tem o objetivo de promover a interação dos estudantes internacionais com a UFMG e a interação entre eles. Durante essa semana são realizadas atividades como: apresentação da UFMG; *tour* pelo campus e pela cidade; acompanhamento dos estudantes às unidades acadêmicas; atividades culturais, etc. O encerramento ocorre no Centro Esportivo Universitário (CEU) com “comes e bebes”, atividades esportivas, danças (capoeira, forró, frevo, etc) e recreação em geral.
Inicialmente, a Semana do Aluno Estrangeiro era de 1 dia. Hoje, ela dura 4 dias e é uma atividade muito apreciada por eles.

Além disso, ao longo do semestre são realizados Encontros Avaliativos com o intuito de promover a troca de idéias entre os estudantes e a UFMG, conhecer melhor o *feedback* dos alunos, solucionar problemas, etc.

Pensando no acolhimento do estudante internacional, foi criado um Programa de Hospedagem no qual famílias cadastradas oferecem hospedagem durante os primeiros 15 dias do período de intercâmbio. Por meio deste programa, os alunos conhecem o estilo de vida em Minas Gerais, se integram ao novo ambiente e tendem a vivenciar a adaptação com um “choque” cultural amenizado.

**Seleção dos estudantes da UFMG e preparação para o intercâmbio**

Podemos dizer que duas ações fundamentais para o sucesso da mobilidade estudantil de graduação, na UFMG, são a seleção de estudantes e a preparação para o intercâmbio.
Tais práticas foram adotadas desde que este tipo de mobilidade passou a ser uma prioridade na área internacional. Hoje, o processo de seleção está consolidado e faz parte da Agenda da UFMG.

A seleção ocorre através da análise de documentos (histórico escolar, carta de intenção, formulário de inscrição, etc.) e de entrevista (em português e no idioma do país em que ocorrerá o intercâmbio). A média de candidaturas por vaga tem sido algo em torno de 2,5.

Como a seleção é rigorosa e concorrida, tem induzido os estudantes da Universidade a se esforçarem por alcançar rendimentos semestrais mais altos. A questão da exigência de proficiência lingüística tem despertado neles a busca pelo aprendizado de uma segunda e, até mesmo, de uma terceira língua. Deste modo, o número de alunos bilíngües da UFMG tem aumentado.

A preparação dos estudantes selecionados para intercâmbio ocorre durante todo o semestre anterior à saída do país. São promovidos Encontros nos quais eles são orientados sobre diversos aspectos pertinentes como documentação, prazos, visto, seguro-saúde, choque cultural, etc.

Os intercambistas da UFMG, de um modo geral, apresentam bom desempenho acadêmico durante o período de intercâmbio, fato destacado, inclusive, por algumas instituições parceiras.

Durante todo o período de intercâmbio, os alunos permanecem sendo assistidos tanto pelas Unidades Acadêmicas quanto pela Diretoria de Relações Internacionais.

Ao retornar do intercâmbio, quando necessário, os estudantes são orientados quanto ao Reconhecimento das Disciplinas cursadas na instituição estrangeira.

Em relação a este assunto, há ainda alguns problemas a serem superados. Como a área acadêmica na UFMG é descentralizada, isto é, cada curso (*carrera*) trata do reconhecimento à sua maneira, alguns cursos têm comportamento mais aberto e reconhecem as disciplinas com maior facilidade do que outros, apesar de todos seguirem as mesmas normas. No início, de cada 5 estudantes que retornavam do intercâmbio, 3 ou 4 tinham dificuldades com o reconhecimento. Essas dificuldades eram dos mais variados tipos: carga horária diferente, conteúdo não idêntico, tipo e forma de avaliação distinta, certificado de notas em idioma diferente do português, etc.

Entendemos que o reconhecimento dos estudos do intercambista deve considerar a relevância e a excelência, sem faltar o respeito pela diferença, pelas outras tradições universitárias, outras culturas, outras línguas, outras formas de avaliação e outros critérios acadêmicos.

Deste modo, com o intuito de amenizar as dificuldades, as Relações Internacionais tem desenvolvido junto aos colegiados dos cursos de graduação um trabalho de sensibilização permanente, pois os coordenadores de colegiado ocupam o cargo por dois anos. Ou seja, periodicamente muda a coordenação e, de certa forma, a "prática" do reconhecimento. Como resultado, hoje, de cada 5 alunos que retornam de intercâmbio, apenas 1 tem esta dificuldade.

Além disso, a pré-aprovação do programa de estudos do intercambista pelo Colegiado do Curso, com o tempo, adquiriu um maior grau de formalidade, o que representou um compromisso maior com o reconhecimento das disciplinas por parte do Colegiado.

**Indução de novas parcerias e institucionalização das mesmas**

As parcerias internacionais na UFMG, tradicionalmente, distinguiam-se pelo cunho individual. Neste sentido, um trabalho de sensibilização vem sendo realizado pelo conjunto dos órgãos da Reitoria para mostrar à comunidade acadêmica a importância de se formalizar e institucionalizar a cooperação internacional. Hoje, grande parte dessa colaboração está formalizada por meio de convênios e/ou acordos.

Um dos mecanismos utilizados para induzir a formalização, foi a criação do Fundo para Internacionalização. O propósito deste fundo é apoiar e dar um impulso inicial às ações

internacionais de professores que tenham convênios devidamente formalizados. O recurso prevê pagamento de passagem e/ou diárias de hotel e, em consonância com a política internacional da UFMG, prioriza as parcerias com a América Latina e com países de língua portuguesa.

Outro ponto também relevante está relacionado à busca pela simplificação da tramitação dos convênios internacionais. Recentemente, inclusive, a tramitação dos convênios internacionais passou a ser de responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais.

**Apoio financeiro aos intercambistas da UFMG**

Na UFMG sempre houve preocupação pela equidade do intercâmbio internacional de graduação. Assim, o Fundo de Bolsas FUMP viabiliza a realização de intercâmbio aos estudantes de graduação classificados pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) como tendo baixa condição sócio-econômica. Este fundo tem possibilitado equalizar e democratizar a participação dos estudantes da UFMG em programas de mobilidade estudantil. É constituído por recursos da Reitoria, da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFMG (FUNDEP) e da FUMP, e teve sua implementação iniciada no período de 2003/2004.

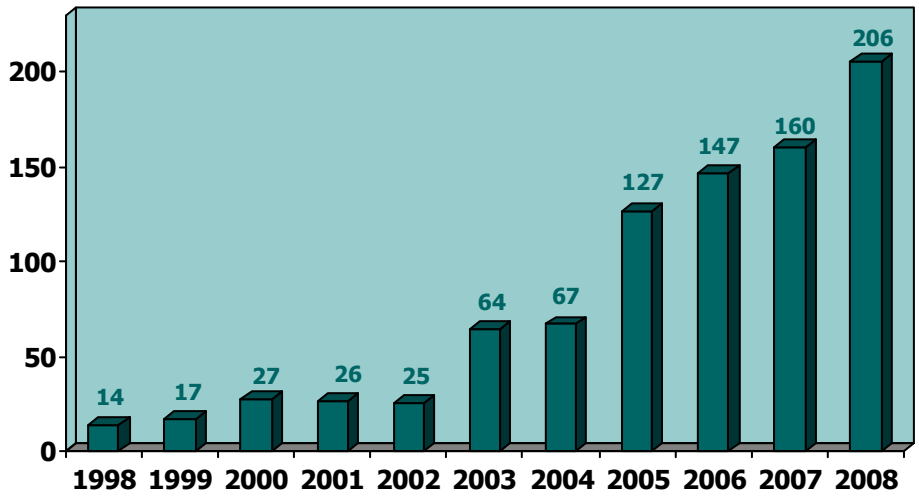
Posteriormente, e dando continuidade à política de democratização das oportunidades internacionais, criou-se a Bolsa Santos Dumont. Esta bolsa tem propiciado aos estudantes de classe média da UFMG (não beneficiados pelo fundo de bolsas da FUMP), a oportunidade de vivenciar uma experiência internacional, que de outro modo não seria acessível. Com implementação a partir de 2007, esta bolsa recebe aporte financeiro do Banco Santander e da empresa ArcellorMittal.

Mais recentemente, a UFMG criou ainda, um fundo de apoio à participação dos estudantes da Universidade em jornadas de investigação, apresentação de trabalhos em congressos, etc. O fundo é alimentado com recursos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criado pelo governo federal, e também neste caso, a prioridade continua voltada para ações que envolvam a América Latina e os países de língua portuguesa.

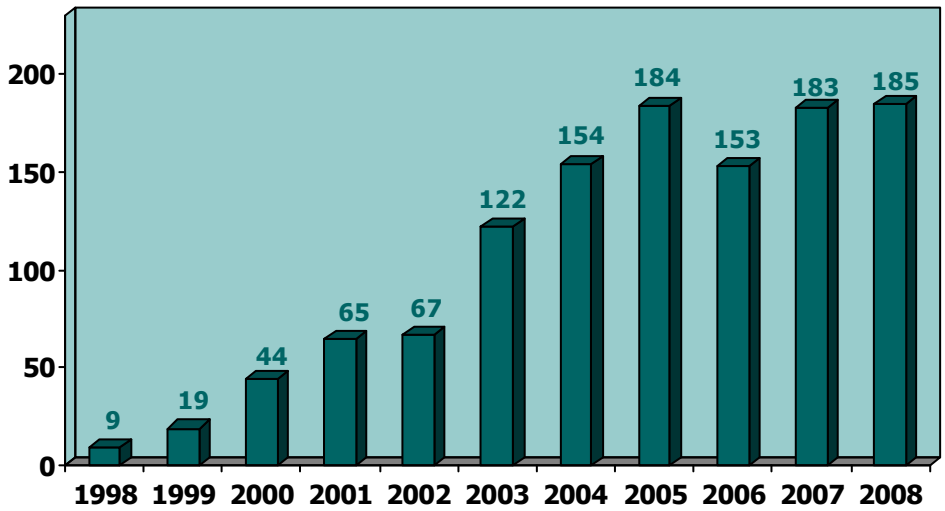
**Evolução da Mobilidade Estudantil**

A seguir, apresentaremos alguns gráficos demonstrativos do desenvolvimento da mobilidade estudantil na UFMG no período 1998 – 2008 e gráficos relativos ao Programa Escala Estudantil (graduação), promovido pela AUGM no âmbito dos países do Mercosul. A Universidade aderiu a este programa no ano de 2004.

**INTERCÂMBIO UFMG / EXTERIOR**
**Número de Estudantes**



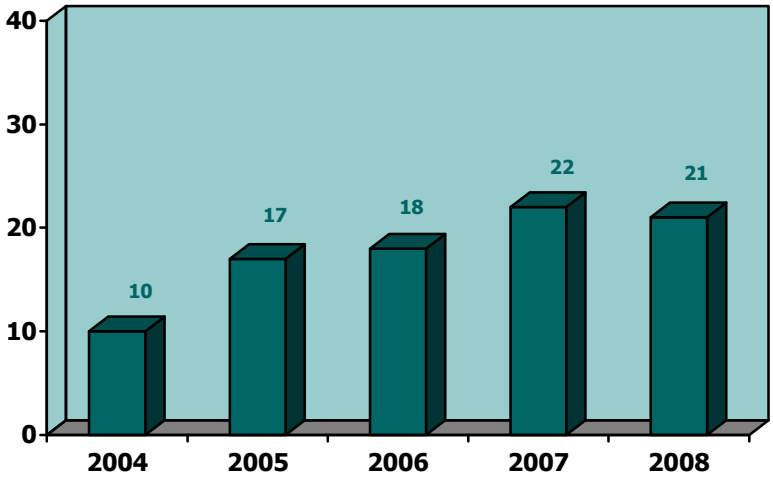

**INTERCÂMBIO EXTERIOR / UFMG**
**Número de Estudantes**




Estes gráficos sugerem crescimento do número de estudantes que a UFMG encaminhou para o exterior e do número de estudantes que vieram para estudar na nossa Universidade.

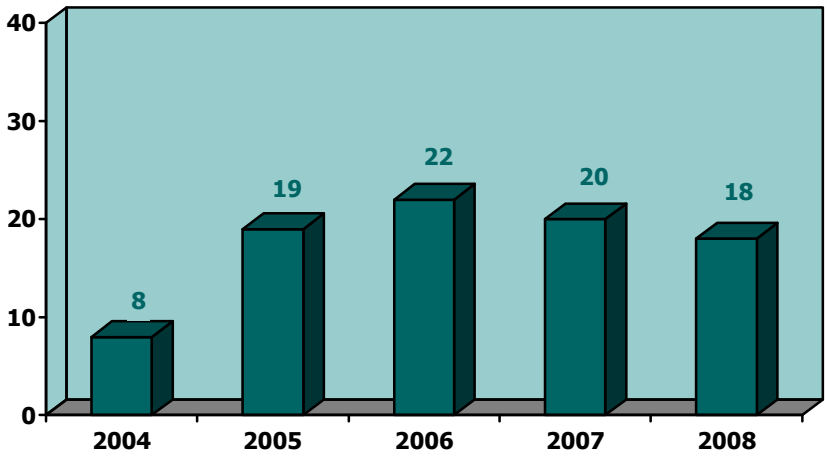
**PROGRAMA ESCALA ESTUDANTIL UFMG / EXTERIOR**

**Número de Estudantes**




**PROGRAMA ESCALA ESTUDANTIL EXTERIOR / UFMG**

**Número de Estudantes**




O exame destes dois gráficos sugere um comportamento semelhante na evolução das freqüências (dados). Além disso, não deixam de sugerir, também, a existência de reciprocidade sobre a qual falamos no início deste trabalho.

**Formação de quadros para a área internacional**

Uma temática que não poderíamos deixar de mencionar nesta oportunidade, diz respeito à formação de recursos humanos para a área internacional. Temos a percepção de que,

nos últimos três ou quatro anos, tem ocorrido nas universidades uma maior preocupação com esse assunto. Podemos citar os cursos promovidos pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); as reuniões para troca de experiências, os estágios para técnicos e administrativos, promovidos pela Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM); e este Taller Internacional sobre mobilidade estudantil.

Com certeza, a qualificação de recursos humanos para a área internacional facilitará dar o salto qualitativo almejado na forma de tratar e lidar com as questões relativas ao internacionalismo universitário.

Finalmente, queremos agradecer a todos os que, de uma forma ou outra, participaram deste trabalho e destacar o caráter inovador deste Taller promovido pela Universidad del Litoral. Iniciativas como esta deveriam estar presentes com maior frequência no fazer das instituições de ensino superior, uma vez que a integração e a compreensão entre os povos, sem dúvida, passa pelas vias da educação.